ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO 69 /2017

PROTOCOLADO SOB Nº 181 /2017

EM 03 /01 /2017

			ATA
ACEITO EM	09/01	/2017	9701
APROVADO EM	/	/2017	
REJEITADO EM	/	/2017	
ARQUIVO			

URGENTE

O Vereador abaixo assinado, após ouvida a Casa, na forma regimental, requer **Sessão Solene** em favor aos 75 anos do 6º Grupo de Artilharia de Campanha "Grupo Marquês de Tamandaré, a ser comemorado no dia 1º de outubro.

Julio Cesar Pereira da Silva
Vereador do PMDB

Justificativa: em anexo.

VISTO

Presidente

O 6º Grupo de Artilharia de Campanha faz parte não só da história da cidade de Rio Grande, mas ocupa espaço no cenário nacional e mundial. Ele está em Rio Grande desde a segunda metade do século passado, mas o prédio onde está situado o quartel tem mais de cento e vinte anos de história. Ponto estratégico para a consecução dos objetivos de dominação lusa, a Barra do Rio Grande de São Pedro, constituía-se no acesso ideal para que aqui se instalasse um reduto militar que, efetivamente, garantisse a presença portuguesa no Sul. Em 1737, o Brigadeiro José da Silva Paes transpôs a Barra do Rio Grande de São Pedro, fundando o presídio do Rio Grande, e erguendo o Forte Jesus, Maria e José. A presença do exército nessa região começou na metade do século XVIII, com a expulsão dos espanhóis, por parte dos militares aqui presentes, reforçados por um regimento vindo do Rio de Janeiro. Mais tarde, já no século XIX, foi levantado o prédio onde está situado o 6º GAC, por ordem do então Ministro da Guerra, General Osório. Em 1883, a construção foi concluída e ocupada pelo então 53º Batalhão de Caçadores. Com a extinção do 53º Batalhão de Caçadores no ano de 1908, pelo Decreto n° 60971 de 4 de abril, foi então criado o 9º Batalhão de Artilharia de posição, que foi responsável pela fundação das raízes da arma de Mallet nesta cidade. Muitas outras unidades, tanto de artilharia (9º Batalhão de Artilharia de Posição, 5º Grupo de Obuses, 3º Grupo de Artilharia Pesada) quanto de infantaria (39º Batalhão de Caçadores, 1º/9º Regimento de Infantaria), passaram por este prédio antes mesmo da II Guerra Mundial.

Em 1942, por ser considerado um ponto de relevância estratégica, uma vez que o Brasil ingressou naquela contenda, e necessitando de maior força, foi assim que, pelo Decreto Lei nº 4. 714, de 18 de setembro de 1942, publicado no Diário Oficial nº 219, de 21 de setembro de 1942, foi criado o 7º Grupo Móvel de Artilharia de Costa (7º GMAC), o qual ficou instalado provisoriamente, no Rio de Janeiro, a partir de 1º outubro daquele ano, sendo então nomeado seu primeiro Comandante: Major FERNANDO BRUCE. A sede definitiva da nova Unidade Militar seria na cidade do Rio Grande. No dia 14 de novembro, a Nota nº 11532, do Exmo Senhor Ministro da Guerra, determinou o embarque do Grupo, por via férrea, em direção ao Sul. No dia 19 , partiu do Rio de Janeiro e, às seis horas da manhã do dia 28, chegou a cidade do Rio Grande. Era composto por duas baterias de canhões e uma seção extra, que

ficaram acantonados nos armazéns 3 e 4 do Porto Velho. Em fevereiro do ano seguinte uma bateria guarneceu os molhes da entrada da Barra, e outra ocupou a Fazenda Petroni (hoje Fazenda Tamandaré), em São José do Norte, enquanto a seção administrativa ocupou a 4ª Seção da Barra. Em 1946, o 7º GMAC passa a receber o nome de 7º Grupo de Artilharia de Costa Móvel (7º GACM). No ano seguinte todas as baterias se juntam em São José do Norte e formam o 7º Grupo de Artilharia de Costa Motorizado (7º GACosM). Lá ficaram por dois anos até que em junho de 1949 ocupam o prédio do 39º Batalhão de Caçadores (39º BC). Com instalações que já passavam de oitenta anos, o pensamento dos militares era que fosse construído um novo aquartelamento, pois o antigo estava em péssimo estado. Porém a história falou mais alto e o alto escalão do Exército Brasileiro decide investir no antigo quartel. As reformas começam, aproveitam-se as paredes de 70 centímetros de espessura, novos alojamentos são construídos e o 7º GACosM fica pronto.

Em 1972, ao completar 30 anos de história como 7º GACosM, o Presidente da República, por intermédio da Portaria Ministerial Reservada nº 019-DF, de 30 de junho de 1972, resolve criar, a partir do dia 1º de janeiro de 1973, o 6º Grupo de Artilharia de Campanha (6º GAC), denominação que perdura até hoje. O 6º GAC recebeu, conforme a Portaria Ministerial 574, de 02 de julho de 1990 a denominação histórica de: "Grupo Marquês de Tamandaré", em homenagem ao patrono da Marinha do Brasil, Joaquim Marques Lisboa, o Marquês de Tamandaré, nascido na cidade do Rio Grande, no ano de 1807. Neste solo está perpetuado um sonho de Mallet de defender a soberania do povo brasileiro. Suas trincheiras, que um dia estiveram aqui localizadas, se tornaram pedras que hoje são as bases de sustentação deste aquartelamento. E nós integrantes desta unidade temos a responsabilidade de enquanto estivermos aqui ocupar e valorizar este prédio histórico, que participa a mais de um século, na segurança e no desenvolvimento de Rio Grande. O 6° Grupo de Artilharia de Campanha, "Grupo Marquês de Tamandaré", aniversaria no dia 1° de outubro em alusão a data de criação do 7º Grupo Móvel de Artilharia de Costa(7º GMAC) que deu origem ao 6° GAC.